

Sarney e os riscos do isolamento

O senador Carlos Chiarelli, líder do PFL, no Senado, reconhece que o momento político vivido pelo Governo do presidente Sarney é particularmente delicado, dada a complexidade da crise econômica e social com a qual se defronta o País. Combinou-se a isso a convocação da Constituinte, cujo funcionamento tende sempre a gerar turbulência política, em virtude do conflito de interesses e opiniões que para ali convergem. No entender do líder do PFL no Senado, todo esse quadro se agrava substancialmente, dada a falta de definições que vem marcando o Governo Sarney desde o seu início. No intuito de agradar aos mais variados setores da vida nacional, o presidente Sarney acaba desagradando a todos eles.

Na opinião de Chiarelli seria preferível que o presidente da República optasse por uma linha de ação e conduta política, qualquer que ela fosse. Se é para realizar uma política que beneficie as estatais ou então a iniciativa privada, que assim proceda. Num caso ou num outro, tomando uma definição, o presidente Sarney terá aglutinado em torno de sua administração uma parcela ponderável da sociedade, satisfeita

com os rumos imprimidos pela administração federal aos negócios públicos. Na situação atual, de acordo com sua visão particular, é que não seria possível permanecer, pois o presidente da República corre o risco de ficar sozinho e isolado de todos no Planalto.

O senador Carlos Chiarelli observa que há poucos dias esteve reunido com o senador paulista Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, e o deputado mineiro Pimenta da Veiga, ex-líder do Governo na Câmara. Recorda que não faz muito tempo os três constituíam o Conselho Político do Governo e hoje se encontram em posição divergente em relação ao Governo. Faz a ressalva de que o Presidente é civilizado e homem ameno no trato e do qual não tem queixas de caráter pessoal.

O senador Chiarelli, a exemplo do senador Marco Maciel, presidente do PFL, acha que a eleição presidencial do próximo ano pode não ser uma solução para o País, mas quando menos é uma saída. Faz uma imagem dizendo que o Brasil se sente hoje como alguém prisioneiro de uma sala sem portas e janelas. Qualquer abertura, qualquer saída será vista como uma solução melhor do que per-

manecer no status-quo. Quanto à sucessão presidencial, acredita que as eleições sendo em 88 o PFL tem condições de formar uma chapa praticamente imbatível, com as candidaturas de Aureliano Chaves e de Antônio Ermírio de Moraes a presidente e vice-presidente. De acordo com seu julgamento, essa chapa seria insuperável porque os candidatos representam o ponto de equilíbrio político pelo qual tanto anseia a sociedade brasileira.